

Análise de Eventos de Protesto: decisões metodológicas na organização do Banco de Eventos de Protesto (BEP) 2013-2016¹

Angela Maria Alonso^a, Patrícia Jimenez Rezende^a,
Rafael de Souza^b, Viviane Brito de Souza^a

Resumo Este artigo apresenta a metodologia de Análise de Eventos de Protesto (AEP) desenvolvida pela equipe do Núcleo de Pesquisa Instituições Políticas e Movimentos Sociais (NIPOMS) do Cebrap para o levantamento de dados relativos aos protestos brasileiros de junho de 2013. A organização do Banco de Eventos de Protesto (BEP-CEBRAP), relativo a três ciclos de protesto (mosaico, patriota e do impeachment), ocorridos entre 2013-2016, iniciado em 2013, envolveu um conjunto de decisões metodológicas, a saber: a definição de evento de protesto; os critérios de seleção de fontes de informação; o processo de amostragem e coleta de dados primários; o fluxo e rotinas de pré-codificação e consistência dos dados; a definição de variáveis; a codificação de eventos de protesto; as instruções de preenchimento e estratégias analíticas no tratamento final dos dados. O artigo detalha tais decisões e aponta vantagens, limites e agendas relacionadas ao uso da AEP e sua aplicação ao caso brasileiro.

Palavras-chave Análise de Eventos de Protesto (AEP). Banco de Eventos de Protesto. Política de Rua. Confronto Político. Metodologia

Abstract *This article presents the Protest Event Analysis (PEA) methodology developed by Cebrap's Political Institutions and Social Movements Research Group (NIPOMS) team to collect data regarding the June 2013 Brazilian protests. The Protest Events Dataset (BEP-CEBRAP) encompasses three cycles of protest (mosaic, patriot, and impeachment), between 2013 and 2016. Starting in 2013, it requested a set of methodological decisions: a definition of a protest event; criteria for selecting information sources; sampling and*

1 Muitos dos que contribuíram para este texto não comparecem como autores, mas foram fundamentais para etapas do processo de aprendizado coletivo do qual ele resulta. Agradecemos, em particular, a Hellen Guicheney, Lilian Sendretti e Rafael Furlan, que, em diferentes momentos, compuseram esta equipe de pesquisa.

a Universidade de São Paulo (USP), Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). E-mail: amalonso@usp.br.

b Universidade de São Paulo (USP), Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). E-mail: patijrezende@usp.br

c Universidade Federal Fluminense (UFF), Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). E-mail: souza_ra@id.uff.br

d Universidade Federal Fluminense (UFF), Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). E-mail: vbrisouza@gmail.com

primary data collection; flow and pre-coding routines and data consistency; definition of variables; protest events' coding; filling in instructions and analytical strategies for processing data. This article details these decisions and points out advantages, limits, and agendas related to the uses of PEA and its application to the Brazilian case.

Keyword *Protest Event Analysis (PEA). Protest Events Dataset. Street Politics. Political Contention. Methodology*

INTRODUÇÃO

O controle de procedimentos é fundamental para garantir a qualidade dos dados produzidos em pesquisas e para as interpretações que neles se baseiam. Trata-se de um truísmo, mas muitas pesquisas sociológicas sofrem de frouxidão metodológica. No caso dos protestos de rua, o refinamento de técnicas tem sido lento, embora o campo já exista há mais de meio século. Este artigo é um passo na direção do rigor metodológico no estudo de um tema em torno do qual circulam muitas interpretações, nem sempre bem ancoradas empiricamente.

O estudo das manifestações de rua sempre atraiu interesse sociológico, contudo, apenas a partir da década de 1970 escolas interpretativas se firmaram. Divididas por orientações teóricas concorrentes, levaram a recortes empíricos do objeto de estudo bastante diferentes, com foco em atores, associações organizadoras e eventos de protesto (Alonso, 2021). A teoria dos novos movimentos sociais focalizou os atores, interessada na construção de identidades coletivas, e privilegiou sobretudo a etnografia e a observação participante como meio de coleta de dados. Por sua vez, a teoria da mobilização de recursos enfatizava as capacidades organizacionais de grupos, e sua estratégia foi mapear as organizações de movimentos sociais. Já a teoria do processo político privilegiou os eventos de protesto e, em sua versão mais recente, como teoria do confronto político, propôs uma sociologia relacional da mobilização, com ênfase na interação entre atores institucionais e não-institucionais. Dessa última abordagem resultou uma metodologia, a Análise de Eventos de Protesto (AEP). A equipe de pesquisa que assina este artigo se filia a esta última corrente, investigando as manifestações de rua a partir da coleta sistemática de dimensões observáveis dos atos de protesto. Este artigo apresenta as decisões envolvidas no uso da técnica durante a montagem de um banco de dados sobre os protestos de junho de 2013, o Banco de Eventos de Protesto (BEP-CEBRAP).

O BEP está fundamentado na AEP, que parte dos eventos de protesto como unidade de análise e registra todas as suas dimensões empíricas (atores, temas, símbolos, formas de ação), sem priorizar nenhuma delas².

Em uso desde o trabalho pioneiro de Charles Tilly (Tilly, 1978), a AEP disseminou-se nos Estados Unidos e Europa, internacionalmente a partir das décadas de 1980 e 1990, tendo sido aprimorada e aplicada a uma multiplicidade de casos e contextos geográficos (Earl et al., 2004).

No Brasil, foram alunos de Charles Tilly os primeiros a utilizar a técnica. O estudo pioneiro é de Maurício Font, em tese de doutorado orientada por Tilly sobre a Primeira República (Font, 1983). Duas décadas mais tarde, outra estudante de Tilly aplicou a técnica no estudo de mobilizações ambientalistas, seguindo sua recomendação de usar por parâmetro adaptação que o grupo de pesquisa de Christopher Rootes, Transformations of Environmental Activism (TEA), então desenvolvia do modelo tillyano para tratar do protesto ambientalista. O protocolo minucioso do TEA foi o modelo para o Banco de Eventos de Mobilização Ambiental, desenvolvido na Área de Conflitos Ambientais do Cebrap entre 2001 e 2003 (Alonso e Costa, 2003)³. Em seguida, a técnica foi utilizada em pesquisa sobre o movimento abolicionista, iniciada em 2009⁴.

Apesar desses primeiros usos, a técnica não se disseminou na sociologia política brasileira. Até o final da primeira década do século foram raras as aplicações (Kunrath et al., 2011). A situação mudou na sequência de ciclos de protesto no país a partir de junho de 2013. Desde então, o interesse por pesquisar protestos cresceu e o método ganhou notoriedade, adotado por diferentes grupos de pesquisa (Alonso, 2017; 2023; Tatagiba e Galvão, 2019; Maciel e Machado, 2021).

Contudo, ainda escasseiam as discussões acerca da técnica na sociologia política nacional e não há publicação de procedimentos e decisões envolvidos em sua aplicação a casos no país. Este artigo avança nesta direção, baseado na experiência coletiva do Núcleo de Pesquisa Instituições Políticas e Movimentos

2 Este debate será aprofundado e contextualizado em trabalho publicado posteriormente, no qual discute-se as motivações e os desafios da Análise de Eventos de Protestos, à luz do debate teórico-metodológico do Confronto Político e de estudos de caso nacionais e internacionais.

3 O TEA resultou em livro com casos europeus analisados individualmente, de acordo com um mesmo protocolo metodológico (Rootes, 2003). A indicação de Tilly desta pesquisa a Angela Alonso, então coordenadora da Área de Conflitos Ambientais do Cebrap, se deu em conversa pessoal, na Universidade de Columbia, em 2001. A pesquisa, baseada na técnica “Mobilização e Conflitos Ambientais no Brasil”, desenvolveu-se entre 2001 e 2003, com apoio da The William and Flora Hewlett Foundation.

4 “Circulação de Ideias e Estratégias da Ação do Movimento Abolicionista Brasileiro” e “O Abolicionismo como Movimento Social”, desenvolvidas respectivamente entre 2009 e 2012 e 2012 e 2015, com apoio Fapesp e CNPq e que resultariam em livro (Alonso, 2015).

Sociais (NIPOMS), cujo principal empreendimento conjunto é o Banco de Eventos de Protesto (BEP-CEBRAP).

Iniciado ainda em 2013, o BEP sistematiza informações sobre eventos relativos a três ciclos de protesto (mosaico, patriota e do impeachment), ocorridos entre 2013-2016. Desta pesquisa, resultaram um livro (Alonso, 2023), artigos e capítulos de livros (Alonso, 2017; Alonso, 2019, Souza, 2020; Souza et al., 2024) e documentários⁵.

O protocolo do BEP vem sendo aperfeiçoado a partir da aplicação de procedimentos a diferentes interesses analíticos e frentes de pesquisa empírica que envolvem confronto político no Brasil, em teses, dissertações e iniciações científicas junto ao Departamento de Sociologia da USP. O BEP foi o modelo para a construção de bancos acoplados, espelhados ou similares, caso das manifestações públicas do movimento abolicionista no pós-abolição (Martins, 2017); das dimensões espaciais dos protestos de junho de 2013 (Souza, 2018); das mobilizações de movimentos intervencionistas do campo patriota e contra o sistema político democrático (Freitas, 2023; Souza, 2023); daquelas em torno da moralidade privada (Barifouse, 2024), bem como a assassinações de lideranças (Castro, 2024). A mesma perspectiva tem sido adaptada para pesquisas qualitativas sobre movimentos conservadores (Nascimento, 2022), movimentos guerrilheiros (Salgado, 2016; Silva, 2018) e orienta pesquisas em andamento sobre manifestações públicas religiosas e de imigrantes; e conflitos políticos em torno do aborto (Rezende, 2016) e de dimensões ambientais⁶. Parte da equipe de pesquisa adapta, no momento, o Protocolo BEP para estudar assassinações políticas no Brasil⁷.

Os autores deste artigo compõem, assim, um grupo de pesquisa que vem aplicando a técnica a casos com temas, espaços e temporalidades variados. Esta

5 Paulo Markun e Angela Alonso. Ecos de Junho” (Globoplay, 2022), e “Junho 2013 – O Começo do Averso”(Canal Brasil, 2022).

6 REZENDE, Patricia. “*Sexualidade e reprodução nas ruas*”: o confronto político em torno do aborto no Brasil (2007-2012). Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, (no prelo).

SILVA, Jéssica Höring da. *Trajetórias de engajamento em movimentos de alto risco*: duas gerações de ativistas da UNITA. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, (no prelo).

BICUDO, Marcus Vinícius Guedes Cruz de Campos. *Migrações internacionais, associativismo e protesto*: a Marcha dos Imigrantes e Refugiados de São Paulo. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, (no prelo).

PAULO, Clarissa Lima de. *Deus no céu e nós na terra*: um estudo das manifestações de rua religiosas em São Paulo. Iniciação Científica. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, (no prelo).

CASTRO, Paulo Silva de. *Conflitos ambientais e ações coletivas no Brasil contemporâneo (2019-2022)*. Iniciação Científica. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, (no prelo).

7 Political assassinations in Brazil (2003-2023), coordenada por Angela Alonso, no CEBRAP, com apoio da GI-TOC.

diversidade impôs a reflexão aprofundada sobre possibilidades e limitações da AEP, que vem ocorrendo há duas décadas, em dois fóruns regulares, o NIPOMS-Cebrap e o grupo de pesquisa do CNPq Mobilizações Políticas⁸.

Iniciado em 2013, o Protocolo BEP passou por muitos ajustes e modificações⁹ e resulta tanto de um esforço de trabalho em equipe quanto de uma reflexão lenta e aprofundada sobre as categorias mais apropriadas para exprimir a variedade empírica do caso brasileiro. Durante a construção do BEP, o modelo clássico AEP foi adaptado para dar conta de especificidades do contexto nacional. Ao longo deste processo, diversas variáveis foram consideradas, testadas e descartadas. Seria assunto para um outro artigo discutir toda esta cozinha da pesquisa. Trouxemos para os leitores apenas as decisões metodológicas cruciais.

O texto está configurado em partes que apresentam todas as decisões metodológicas relevantes tomadas ao longo da produção do BEP-Cebrap: I) a definição de evento de protesto; II) os critérios de seleção de fontes de informação; III) o processo de amostragem e coleta de dados primários; IV) o fluxo e rotinas de codificação e consistência dos dados; V) a definição de variáveis; VI) a codificação de eventos de protesto; VII) as instruções de preenchimento e as estratégias analíticas no tratamento final dos dados.

O rigor de procedimentos é fundamental para a qualidade dos dados e, em decorrência, para as interpretações neles baseadas. Ao disponibilizar definições e estratégias testadas e bem-sucedidas, este Protocolo BEP se alinha ao movimento de Ciência Aberta, que incentiva a transparência e o compartilhamento de procedimentos metodológicos e bases de dados científicas. Visa também incentivar aplicações da AEP a novos casos brasileiros, que permitam a acumulação de conhecimento capaz de produzir séries históricas longas e comparações com outros países. Desse modo, espera-se contribuir para a consolidação de um campo de pesquisas rigorosas e comparáveis sobre mobilizações coletivas no Brasil.

DEFINIÇÃO DE EVENTO DE PROTESTO

A AEP toma os eventos de protesto como ponto de partida analítico e unidade empírica. Assim evita a seleção *ex-ante* de quais atores, associações ou organi-

8 Este grupo se constituiu sob o nome Sociologia, Política, História e contou com a participação de Bráulio Sallum Jr. e Antonio Sergio Guimarães e orientandos, em seu primeiro ano, 2010, e, desde então, é atividade regular no Departamento de Sociologia da USP. Atualmente, agrega também estudantes de graduação e pós-doutorandos.

9 Desenvolvido sobretudo ao longo das pesquisas: “Performances políticas e Circulação de Repertórios nos Ciclos de Protesto Contemporâneos no Brasil” e “A Política das Ruas: Protestos em São Paulo de Dilma a Temer”, coordenadas por Angela Alonso, realizadas entre 2016 e 2020 no CEBRAP, com financiamento da FAPESP (processos 2015/18576-1 e 2017/26928-0).

zações são relevantes na política de rua. Trata-se de abordagem relacional, que privilegia a interação política durante os protestos.

O passo decisivo neste tipo de análise é a definição do que seja um “evento de protesto”. A operação é crucial para a construção do banco de dados, pois tem consequências relevantes para o dimensionamento empírico da amostra a ser colhida. Definições amplas tendem a inchar a amostra, ao incluir fenômenos vizinhos ou conexos — caso de reuniões de balanço ou planejamento de protestos, por exemplo. De outro lado, definições demasiado restritas podem deixar de fora parte substantiva do fenômeno que se investiga — por exemplo, excluir manifestações religiosas como reivindicações políticas.

Para o BEP, utilizamos uma versão modificada da definição utilizada pelo projeto TEA, que considera como evento de protesto:

Ação pública coletiva relativa a questões nas quais preocupações explícitas [...] se expressam como uma dimensão central, organizada por instigadores não estatais com o propósito explícito de crítica ou dissenso, associadas a demandas sociais e/ou políticas (Fillieule & Rootes, 2003, p. 273¹⁰).

Esta definição é ampla sem ser vaga e isenta de juízo de valor sobre o fenômeno, pois não assume uma direção progressista para o protesto — o que é muito frequente na literatura sobre movimentos sociais. Tampouco associa protestos a temas ou atores particulares. Permite, assim, colher grande número de manifestações de rua, sem decisão prévia acerca de seu teor.

Para fins desta pesquisa, a definição de evento de protestos significou incluir estritamente eventos que fossem:

- “1) ação pública e coletiva,
- 2) organizada por atores não estatais,
- 3) de contestação a instituições, práticas ou valores e
- 4) que apresentassem reivindicações sociais e/ou políticas.

Expurgaram-se, de outro lado, eventos:

- 1) individuais, realizados em nome próprio;
- 2) coletivos, de caráter exclusivamente disruptivo (como criminalidade comum) ou lúdico (caso de festas), se não apresentassem reivindicações;

10 Esta tradução, assim como as demais ao longo do artigo, foram feitas pelos autores deste artigo.

3) atos políticos rotineiros não contestatórios (encontros, reuniões, convenções etc.). “Desconsideraram-se ainda eventos transcorridos apenas no âmbito virtual e os anunciados para os quais não se encontrou evidência de realização” (Alonso, 2023, p. 279).

A operacionalização da definição para orientação dos codificadores distinguiu concretamente o que entraria e o que ficaria de fora do banco de dados, como se pode ver abaixo:

Quadro I. Definição de Eventos de Protesto

Eventos (SIM)	Eventos (NÃO)
ação pública e coletiva	ação coletiva, mas de caráter exclusivamente privado ação individual, isto é, realizada por um único indivíduo em nome próprio (e não como representante de um grupo)
ação organizada por atores não estatais	ação organizada por membros do governo, como solenidades oficiais
ação de contestação	ações da política rotineira (como encontros entre ativistas e seminários) encontros lúdicos (como festas e jogos) sem caráter contestatório
contém críticas a: instituições e/ou práticas e/ou valores apresentadas: de maneira explícita mediadas por símbolos (como bandeiras)	contestação <i>exclusivamente disruptiva</i> sem presença de críticas (como atos de criminalidade comum)
contém reivindicações dirigidas a autoridades sociais ou políticas	não contém reivindicações dirigidas a autoridades sociais ou políticas

Esta definição orientou a triagem de informações empíricas. A alimentação da base de dados dependeu de leitura cuidadosa de cada notícia por um pesquisador e checagem por outro pesquisador, de modo a incluir apenas acontecimentos em acordo com a definição de evento de protesto.

PROBLEMAS E VIESES NA SELEÇÃO DAS FONTES

A AEP opera o levantamento sistemático de evidências empíricas sobre eventos de protesto por meio de pesquisa, tradicionalmente, na imprensa diária. O uso de jornais facilita a coleta de várias dimensões dos processos de mobilização e confronto político. Por isso, a análise dos limites do uso da imprensa como fonte compôs uma etapa importante da pesquisa durante a elaboração do BEP-Cebrap.

Os debates em torno da AEP já apontaram muitos problemas envolvidos no uso desse tipo de fonte. Há vieses de seleção e descrição (Fillieule & Jiménez, 2003; Earl et al., 2004; Van Dyke et al., 2004). Os vieses de seleção dizem respeito ao modo pelo qual veículos de imprensa notificam protestos, decidindo quais são — e quais não são — relevantes para serem noticiados. A cobertura dos jornais não recobre, nem detalha todas as dimensões dos eventos de protesto. Isto é, a mídia escolhe o que cobrir e o que deixar de fora. A seleção da amostra depende, portanto, do problema de pesquisa. No caso da pesquisa que originou o BEP, o foco era explicar eventos com significativa densidade demográfica e relevância política. Ou seja, embora tenha se tentado um inventário completo do fenômeno, o foco analítico não dependia de um censo de todos os protestos, mas apenas daqueles com impacto na cena política. Por isso, o viés de seleção não foi um limite intransponível para a pesquisa.

Os vieses de descrição entram na redação da notícia. Esta fonte, como aliás qualquer outra, não é neutra. A mídia tem preferências valorativas e razões políticas explícitas ou encobertas que orientam o modo pelo qual se noticia. Vieses de descrição se manifestam na escolha do que se privilegia e do que se omite ao detalhar na notícia — por exemplo, destacando uma das muitas agendas presentes em uma manifestação, sem noticiar as demais.

Há ainda um viés mezinho, que vem da facilidade de acesso à informação, como a proximidade geográfica dos eventos com a redação e a relação entre organizadores do protesto e jornalistas. A mídia também tende a noticiar mais quanto maior o nível de violência envolvido e ante a presença de figuras públicas previamente conhecidas pelos jornalistas, como atores políticos já estabelecidos e artistas.

Em suma, a cobertura é parcial e nem tudo que acontece é noticiado. Contudo, o uso da imprensa como fonte primária permite escapar dos relatos *ex post* produzidos pelos agentes acerca de suas ações, o que é comum em pesquisas baseadas em entrevistas.

Esses vieses nunca podem ser inteiramente eliminados. O que é possível fazer é controlá-los. Para o viés de descrição, um controle utilizado na bibliografia consiste em diversificar fontes (Fillieule & Jiménez, 2003), de modo a completar lacunas de informação da fonte principal. Frequentemente se recorre a jornais com linhas editoriais opostas ou bem diferentes.

Durante a construção do BEP, os vieses das fontes foram estimados por meio de testes, que buscaram identificar as de maior abrangência territorial e temática. No início da pesquisa, em 2013, aventou-se a possibilidade de extração de múltiplas fontes por meio de ferramentas automatizadas de processamento de linguagem natural. Contudo, o procedimento era ainda complexo, já que as ferramentas não eram nem tão avançadas, nem tão acessíveis, como atualmente. Embora uma primeira interface, programação e coleta tenham sido testadas, as dificuldades técnicas e os custos operacionais desencorajaram avançar nesta direção.

Na definição das fontes, supôs-se que os jornais regionais cobririam mais eventos de suas regiões, sobretudo de cidades pequenas, que os nacionais. Por esta razão, testaram-se, inicialmente, jornais de capitais de maior circulação em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará e Pernambuco, a saber: *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, para São Paulo, *Correio Braziliense*, para Brasília, *O Globo*, para o Rio, *Zero Hora*, para o Rio Grande do Sul, *Diário do Nordeste*, para o Ceará, *A Tarde*, para a Bahia, e *Diário de Pernambuco*, para Pernambuco. Coletou-se uma amostra de eventos de protesto ocorridos no Brasil, registrados nesses periódicos. A amostragem-teste revelou que, ao contrário do esperado, jornais pequenos e locais não cobriam significativamente mais eventos locais e eram muito imprecisos ao reportar eventos e participantes.

O segundo teste mostrou que *Folha de S. Paulo* e *Estado de São Paulo* noticiaram mais eventos de protesto que os demais jornais regionais, dada sua ambição de cobertura nacional. Terceiro teste comparou os eventos noticiados por *Folha* e *Estadão*, encontrando 92% de concordância entre os eventos noticiados em ambos os jornais. Isto é, para junho de 2013, ambos os jornais cobriam praticamente os mesmos eventos.

A equipe decidiu, ao final desses testes, iniciar o BEP com apenas uma fonte, a de maior circulação à época, a *Folha de S. Paulo*. O jornal tinha então a maior tiragem média no Brasil, 301.299 exemplares mensais, e oferecia informações acerca de protestos no país inteiro. A escolha também se deveu ao maior nível de detalhamento das notícias da *Folha*, cujas matérias tinham, em média, 46% mais palavras descritivas do que *O Estadão*. Além disso, a *Folha* trazia mais colunas de opinião, que incluíam informações por vezes negligenciadas no noticiário.

Evidentemente, a *Folha* tem seu próprio viés. Contudo, a hipótese inicial da pesquisa era que junho de 2013 era um ciclo de confronto e, sabe-se pela literatura, ciclos tendem a ser super noticiados, de modo que umas notícias corrigem e complementam outras. Optou-se, por isso, por usar exclusivamente a *Folha*, em seus formatos impresso (então o mais comum) e digital.

Ao final da alimentação do BEP com as informações captadas na Folha, buscou-se controlar os vieses de seleção e descrição dos eventos de uma única fonte jornalística e preencher eventuais lacunas na base de dados com fonte adicional. Para tanto, selecionou-se o portal G1, que se consolidara, ao longo da década inteira em que transcorreu a pesquisa, com cobertura detalhada, atualização frequente e grande capilaridade, tornando seu noticiário mais representativo dos acontecimentos nas diferentes regiões do país. Esta segunda fonte facultou captar eventos de pequena escala, eventualmente não noticiados pela *Folha de S. Paulo*. Além disso, o portal facilitou as buscas segmentadas por temas, localidades e datas específicas.

O BEP foi, assim, construído, a partir da base de notícias do jornal *Folha de São Paulo*, com a adição posterior de informações do G1. O banco compreende informações gerais para 1404 eventos do período 2013-2016, já que o objetivo inicial da pesquisa era coletar eventos de protesto no Brasil, ao longo de três ciclos de confronto político¹¹ (ciclos mosaico, patriota e do impeachment¹²). O banco contempla eventos que ocorreram tanto em território nacional, quanto aqueles que, em território estrangeiro, fizeram referência a temas e conflitos políticos brasileiros e que, sobretudo, tinham participação de brasileiros¹³.

AMOSTRAGEM E COLETA DE DADOS PRIMÁRIOS

Escolhidas as fontes, passou-se à etapa da amostragem dos eventos. A pesquisa na *Folha de S. Paulo* foi feita a partir de palavras-chave. O processo consistiu em:

1) Seleção e teste de palavras-chave

Partiu-se de uma seguinte lista de termos presentes em várias mídias ao reportar protestos para pré-teste: manifestação; protesto/protestar; baderneiros; reivindicação; depredação; greve/grevistas; paralisação.

Após vários testes preliminares, apresentaram maior eficiência em capturar notícias relevantes as seguintes palavras e suas variações semânticas:

- manifestação/ manifestante/ manifestar;
- protesto/ protestar;

11 Segundo Tarrow, um ciclo de confrontos se define como “uma fase de conflito intensificado em todo o sistema social, caracterizada pela rápida disseminação da ação coletiva de setores mais mobilizados para setores menos mobilizados, pelo ritmo acelerado de inovações nas formas de confronto utilizadas, pela criação de novos ou transformados quadros de ação coletiva, pela combinação de participação organizada e não organizada e por sequências de fluxo intensificado de informações e interação entre desafidores e autoridades” (Tarrow, 2011, p.199).

12 Ver Alonso, 2017.

13 A versão do banco com preenchimento mais completo de variáveis, apresentada em Alonso (2023), é restrita a 626 eventos de protesto, ocorridos em 211 cidades, entre 1º e 30 de junho de 2013.

- reivindicar/ reivindicação;
- greve/ grevistas; paralisação;
- passeata; concentração; ato;
- baderna/ baderneiros/ vândalos; depredação; black bloc.

2) Extração das notícias de jornal via web:

A equipe desenvolveu uma ferramenta de código aberto em Python, baseada na web, utilizável em diferentes plataformas e de manejo simples. O uso das palavras-chave combinado com a ferramenta de captura das notícias integrais permitiu a coleta automática de notícias para cada busca. A íntegra de cada notícia foi armazenada, com data de publicação, a informação sobre a natureza da fonte — se jornal impresso ou on-line — e a palavra-chave utilizada na busca. Assim, foram levantadas 17.752 notícias publicadas ao longo de junho de 2013 com potencial relevância para a pesquisa.

3) Triagem de notícias relevantes

O processo de extração de notícias gerou um conjunto amplo de informações; contudo, nem todas eram concernentes aos objetivos da pesquisa. Procedeu-se, por isso, a uma filtragem das notícias relevantes. Codificadores triaram dentre as 17.752 notícias potencialmente relevantes as *efetivamente* relacionadas ao objeto de pesquisa. A triagem se deu em duas etapas: a) leitura das manchetes para identificar palavras que pudessem denotar protesto (como passeata, greve etc); b) leitura da notícia, aplicando a definição de evento de protesto adotada na pesquisa. O procedimento diminuiu significativamente o número de notícias: apenas 6.265 delas, cerca de 35% do total, continham de fato informações sobre protestos.

4) Pré-codificação: distinção entre eventos e notícias

Instruíram-se os codificadores a respeitar a unidade de análise do banco de dados: o evento. Eventos diferentes noticiados em uma mesma notícia foram desmembrados e informações sobre um mesmo evento aparecidas em notícias diferentes foram agrupadas. “Isto é, a *unidade do BEP é o evento, não a notícia*, evitando-se, assim, a inflação espúria do número de protestos” (Alonso, 2023, p. 279).

FLUXO E ROTINAS DE PRÉ-CODIFICAÇÃO E CONSISTÊNCIA DOS EVENTOS

Ao longo do processo de preenchimento do BEP, a equipe dividiu-se em duas funções: editoria e codificação. A editoria se responsabilizou por 1) selecionar as notícias de interesse para a pesquisa e eliminar as demais; 2) distribuir e supervi-

sionar o trabalho de codificação. Os/as codificadores/as, como diz o próprio nome, codificaram as notícias selecionadas.

As notícias coletadas por meio do crawling foram organizadas em uma plataforma eletrônica, de acordo com seu status: suja, limpa, codificada, validada, como se vê no quadro II abaixo:

Quadro II. Status da Notícia

Status da notícia no sistema	Descrição do status
Suja	Notícia recém <i>crawleada</i> , ainda sem passar pela limpeza.
Limpa	Notícia selecionada pela editoria como de interesse para a pesquisa e que deve ser codificada.
Codificada	Notícia codificada. Após a codificação concluída, os/as codificadores/as devem mudar o status da notícia para “codificada”.
Validada	Notícia codificada e verificada pela editoria. Após a codificação, a editoria confirma se o evento já foi criado. Caso não tenha sido, cria o evento e cruza o ID (número que identifica o evento) com os códigos da notícia a seu respeito.

O registro dos eventos na base de dados obedecia a 3 etapas:

Etapa 1: seleção de notícias

Passos:

- [1] filtro das notícias com status “suja”; isto é, sem codificação alguma
- [2] leitura da íntegra da notícia, independentemente do título ou manchete;
- [3] determinação da relevância ou não da notícia para a pesquisa, utilizando a definição de evento de protesto apresentada na seção anterior.

[4] notícias consideradas relevantes, deveriam ser registradas como “limpas”. Notícias consideradas irrelevantes deveriam ser eliminadas do sistema.

Etapa 2: pré-codificação - codificação de notícias

Passos:

- [1] filtro das notícias com o status “limpa”;
- [2] codificação das notícias filtradas;
- [3] alteração do status da notícia de acordo com seu status (após codificação finalizada, a notícia deveria ser registrada como “codificada”);
- [4] validação da notícia codificada pela editoria, para evitar duplicação de notícias registradas.

Etapa 3: consolidação de eventos

Passos:

[1] editoria identificava notícias diferentes que potencialmente se referiam a um mesmo evento. Consideravam-se como potenciais as notícias que tratavam de eventos que haviam ocorrido na mesma cidade e no mesmo dia;

[2] verificação manual: acesso e leitura de cada uma das notícias que potencialmente se referiam a um mesmo evento pela editoria;

[3] desambiguação: as notícias sobre eventos similares, mas com variáveis data, cidade e atores distintos eram registradas como eventos independentes. Por exemplo, protestos coordenados pelo Movimento Sem Terra (MST) em diferentes cidades constituem parte de um mesmo episódio ou campanha, mas são eventos diferentes;

[4] agrupamento: as notícias diferentes que reportavam um mesmo protesto eram associadas e passavam a compor fontes de informação sobre um único evento. Este procedimento evitou duplicações;

[5] exclusão: a editoria verificou se as notícias eram relativas a *ações já realizadas* e excluiu as notícias de ações planejadas, agendadas ou marcadas (que seriam realizadas no futuro), mas para as quais não havia confirmação de terem sido realizadas.

Na consolidação, optou-se, portanto, por codificar um protesto como um evento se fosse *contínuo no tempo, no espaço e em atores*. Isto é, o critério foi a continuidade espaço-temporal — e não temática —, pois um mesmo evento pode incluir diversas reivindicações. Os critérios foram, portanto:

a) Continuidade temporal:

- ações realizadas com intervalos inferiores a 24 horas são consideradas partes de um único evento;
- ações com duração superior a 24 horas, mas contínuas, sem interrupções, são consideradas como um único evento;
- ações realizadas pelos mesmos atores, mas com interrupções superiores a 24 horas, **isto é, com descontinuidade temporal**, são consideradas como eventos distintos.

b) Continuidade espacial:

- ações realizadas em **mesmo local**, com trajetos diferentes, mas com mesmos atores ou atores similares, são consideradas um único evento;
- ações sem local especificado, mas com mesmos participantes (ou subconjuntos deles) e objetivos semelhantes, são consideradas um único evento.

c) Descontinuidade de agendas:

Embora, para fins analíticos, ações de atores com pautas opostas mesmo em locais ou trajetos coincidentes sejam partes de um mesmo protesto, para fins de registro no BEP foram considerados como se fossem eventos distintos.

Os critérios estão resumidos e exemplificados no quadro abaixo.

Quadro III. Delimitação da Unidade do Evento

Eventos contínuos de mesmos atores, que não ultrapassem 24 horas de duração	<ul style="list-style-type: none"> • Ações realizadas com intervalos inferiores a 24 horas são consideradas parte de um único evento. • Exemplo: Protestos iniciados às 18h do dia 15 e terminados às 10h do dia 16 em Brasília foram codificados como um único evento.
Eventos de mesmos atores com interrupções superiores a 24 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Ações realizadas pelos mesmos atores, mas com interrupções superiores a 24 horas, são consideradas eventos distintos. • Exemplo: Um protesto no dia 24/06 e outro no dia 25/06, ambos organizados pela Marcha Mundial das Mulheres, foram considerados eventos diferentes.
Duração contínua superior a 24 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Ações contínuas, sem interrupções, com duração superior a 24 horas são consideradas como um único evento. • Exemplo: Uma ocupação estudantil que permaneceu ativa por 5 dias foi registrada como um único evento.
Mesma localidade e atores similares	<ul style="list-style-type: none"> • Ações que ocorreram na mesma localidade e cidade, com trajetos diferentes mas com os mesmos atores ou atores similares, são consideradas um único evento. • Exemplo: Protestos em Fortaleza que se segmentaram em três passeatas foram codificados como um mesmo evento, mas com três trajetos diferentes.
Localidade não especificada	<ul style="list-style-type: none"> • Ações cuja localidade não está especificada, mas tem os mesmos participantes (ou subconjuntos deles) e objetivos semelhantes, são consideradas um único evento. • Exemplo: Protestos do MST realizados em várias localidades da cidade de São Paulo foram codificados como um único evento.

Localidades diferentes e nomeadas	<ul style="list-style-type: none"> • Ações realizadas em localidades diferentes e especificadas são consideradas como eventos distintos, mesmo que os seus atores e/ou os temas sejam similares. • Exemplo: Bloqueios na Prefeitura de Curitiba, no Lago da Ordem e na cidade de São José dos Pinhais, todos realizados pelo Movimento Paraná Sem Corrupção foram codificados como três eventos distintos.
Atores antagônicos ou diversos em trajetos coincidentes	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de atores com pautas opostas e trajetos coincidentes, mas iniciadas ou finalizadas em locais diferentes, são consideradas como eventos distintos. • Exemplo: Dois protestos, um do Fórum de Lutas e outro do PSOL, que se encontraram na Cinelândia, no Rio de Janeiro, mas tiveram destinos finais distintos, foram codificados como dois eventos separados, dada a diferença de organizadores e de pautas.

DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS

A partir da abordagem teórico-metodológica da Teoria do Confronto Político, definiram-se 5 blocos de variáveis, cada uma focalizando uma faceta do evento de protesto considerada relevante para a explicação: suas dimensões espaciais, temporais e demográficas; os atores participantes; o repertório de confronto¹⁴ mobilizado; as reivindicações apresentadas; e o tipo de interação entre manifestantes e autoridades.

O bloco **dimensões** contém variáveis de identificação do evento de protesto, que são informações básicas sobre extensão geográfica, duração temporal e o número de pessoas presentes. O bloco facultou aferir a existência de padrões de distribuição espacial e temporal dos protestos no país e testar hipóteses que correlacionavam os eventos com dimensões sociopolíticas externas ao ato de protesto, como crises políticas, partido ocupando o governo local, e tamanho do eleitorado local.

No bloco **atores coletivos** estão variáveis acerca das características dos atores, sobretudo seu grau de organização, distinguindo aqueles com nome próprio e filiação a movimentos ou outros grupos autodeclarados ou auto-evidentes e aqueles participantes sem filiação formal a grupos ou que a imprensa não logrou identificar como organizados. Estas variáveis permitiram investigar hipóteses

14 Trata-se de “[...] conjunto limitado, familiar, historicamente criado de performances reivindicativas que, na maioria das circunstâncias, circunscreve em muito os meios pelos quais as pessoas se engajam em confrontos políticos” (Tilly, 2006, p. 7).

sobre o tipo de atores participantes da manifestação, identificando, por exemplo, a presença de partidos políticos.

O bloco **performances políticas**¹⁵ agrega variáveis dirigidas a captar o repertório de confronto utilizado nos protestos, sobretudo formas de ação e símbolos ostentados. Visava aferir se havia homogeneidade ou diversidade de estratégias e simbologias em cada evento de protesto e mapear a presença de inovação ou reiteração de formas canônicas de protestar. Este bloco facultou testar a tese muito difundida de que os protestos eram puramente inovadores a redundou na identificação de diversidade interna na maioria dos eventos, bem como de mais reiteração de estratégias e símbolos, do que de inovações.

O bloco de **temas e slogans** objetivou levantar as reivindicações por meio da coleta de slogans em faixas, camisas ou bandeiras e gritos de ordem. A intenção, com o registro de reivindicações, era identificar as agendas e testar hipótese inicialmente difundida, a da predominância de reivindicações de uma “nova esquerda” — o que não se verificou. Já com os slogans visava-se captar a presença de enquadramentos interpretativos¹⁶, isto é, as ferramentas discursivas que ampliam a ressonância das demandas junto ao público e à mídia, e que remettessem a movimentos nacionais ou estrangeiros pré-existentes.

O último bloco, **resposta das autoridades e interação entre manifestantes**, registra a relação entre manifestantes e autoridades durante o protesto, se de acomodação, negociação ou conflito (repressão, número de presos, feridos etc), e a relação entre grupos de manifestantes (se de aliança ou conflito) no curso da própria manifestação. Para a TCP, o tipo de controle policial do protesto e, principalmente, o nível de repressão, é um indicador relevante para o crescimento do porte dos protestos, ao suscitar adesões - hipótese que se verificou neste caso.

15 Segundo Tilly, performances políticas podem ser definidas como “meios relativamente familiares e padronizados por meio dos quais um conjunto de atores políticos faz reivindicações políticas coletivas a outro conjunto de atores políticos” (Tilly & Tarrow, 2015, p. 236) .

16 Benford e Snow redefinem os enquadramentos interpretativos de Goffman, dando-lhe um caráter coletivo e adaptado à análise de movimentos sociais. Os enquadramentos interpretativos coletivos dos movimentos operariam a tarefa de “negociar uma compreensão compartilhada de uma dada condição ou situação problemática a ser transformada, identificando quem ou o quê deve ser acusado por sua existência, oferecendo vias alternativas e conclamando a adesão para agir no sentido da mudança” (Benford & Snow, 2000, p. 615).

Quadro IV. Organização do BEP por Blocos

Blocos	Descrição
Identificação do evento	caracterização do evento: data, local, cidade, estado e tamanho do evento (em número de participantes).
Atores coletivos	caracterização dos atores coletivos: formalmente organizados e formalmente não organizados.
Performances	caracterização das formas de agir no protesto: passeatas, greves, ocupações, etc, simbologia mobilizada no evento: bandeiras, símbolos visuais e corporais, etc.
Temas e slogans	caracterização das reivindicações dos atores nas ruas: slogans, gritos de ordem e mensagens em camisetas, cartazes e faixas
Respostas das autoridades e interação entre manifestantes	caracterização da relação entre manifestantes e autoridades durante o protesto, se de acomodação, negociação ou conflito (repressão, número de presos e feridos etc). caracterização da relação entre diferentes grupos de manifestantes

Os blocos de variáveis se apoiam em uma interpretação teórica acerca do que se deve observar em um protesto.

De um lado, seguiu-se a interpretação clássica do protesto como *forma de ação* conforme remodelada por Franzosi (2004). Ao postular a coleta de informações segundo a sequência e ator-ação-objeto, Franzosi indica uma coleta que não separa os atores, o alvo de sua ação e a ação em si mesma. Esta estratégia permite manter a relação entre atores, ações e alvos, sem dissolvê-los em variáveis apartadas. No BEP, todos os eventos têm uma estrutura sintática, conforme esse modelo. Assim, para a notícia publicada em 16 de junho de 2013: “Por volta das 18h, os manifestantes fecharam a avenida Presidente Vargas, no centro da cidade”, a codificação traduzia a frase para a estrutura sujeito-verbo-objeto: “manifestantes-fechar-avenidas”.

Por outro lado, adotou-se uma interpretação interacionista dos eventos de protesto como sendo também eminentemente simbólicos¹⁷. Em decorrência, o BEP contém variáveis que registravam as características simbólicas do evento, como slogans e signos audiovisuais, incluindo, assim, uma dimensão semântica.

Desse modo, a pesquisa combinou a análise dos eventos em sua origem clássica, restrita à estrutura sintática do protesto, com a atenção que a literatura vem dedicando nas últimas décadas às dimensões interativa e simbólica das manifestações de rua.

17 Seminal nesta direção é o já citado artigo de Benford & Snow (2000).

CODIFICAÇÃO DE EVENTOS DE PROTESTO

Para a codificação dos eventos, o BEP valeu-se de uma mescla de procedimentos de codificação aberta e codificação fechada [*bottom up* e *top down*]. Inicialmente, os valores das variáveis foram registrados tal como apareciam nas notícias de jornal, sem uma lista prévia de códigos. O andamento da pesquisa revelou, contudo, que esta estratégia gerava dificuldades para a coleta. De um lado, notícias traziam palavras sinônimas, mas de ênfase distinta, para descrever as ações dos manifestantes. Por outro lado, não havia informação nas notícias para completar certas variáveis, gerando muitos missings (dados faltantes) no banco de dados.

Para o primeiro problema, a solução foi recategorizar algumas variáveis, aplicando uma codificação fechada depois do material já compilado. Isto facilitou a padronização de informações e o manejo de dados. Para as variáveis com muitos missings, optou-se, como dito acima, por completá-las via adição de nova fonte, o G1. Para as variáveis que, mesmo após triangulação das fontes, o excesso de missings permaneceu, optou-se por sua exclusão da análise final do BEP.

Assim, circunscreveu-se o conjunto inicial de variáveis a um número menor, mas com chances de preenchimento integral ou perto disso.

DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS E INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

As variáveis que compõem o BEP dizem respeito à identificação de data, cidade, local, atores, temas, slogans, táticas, conflitos e número de manifestantes de cada evento de protesto catalogado. Abaixo estão as descrições de cada variável e as instruções de preenchimento que orientaram a alimentação do banco pela equipe de pesquisa. As instruções funcionaram como um manual, que todos/as codificadores/as e editores/as seguiram fielmente, de modo a padronizar todas as decisões de preenchimento.

BLOCO I - Identificação do evento de protesto

1. ID - Esta variável é independente e corresponde ao número que identifica a unidade de análise do banco: o evento de protesto.

- cada evento deve, necessariamente, possuir um ID.
- o ID é numeral e indivisível, ou seja, refere-se a um único evento.

2. Data - Esta variável é independente e corresponde à data em que o evento ocorreu.

- cada evento deve, necessariamente, possuir uma data registrada (sem exceção, para que o evento tenha validade).
- atentar para o fato de que a data do evento não necessariamente é a mesma que a data da notícia.
- registrar a data do evento conforme informado na notícia, sempre em numeral, informando dia, mês e ano, no formato: xx/xx/xxxx. Por exemplo: 13/06/2013.

3. Local do evento - Esta variável é independente e corresponde ao local em que ocorreu o evento ou parte dele.

- cada evento pode ter mais de um local registrado.
- registrar sempre todos os locais do trajeto informados na notícia e por extenso. Os diferentes locais devem ser registrados em linhas diferentes, conforme a ordem do trajeto percorrido pelos manifestantes (quando houver). Por exemplo: Local 1 (registro em um campo), Local 2 (registro em um novo campo), e assim por diante.
- registrar o nome do local conforme informado na notícia, da forma mais precisa possível e por extenso, respeitando a capitalização dos nomes dos logradouros, sem abreviações (a despeito da grafia escolhida pelo jornalista). Por exemplo: Avenida Paulista, Rua Agnello Marchi, Praça da República.
- em caso de avenida, rua, alameda, estrada, entre outros, registrar somente o nome do local e o número aproximado do endereço (quando houver). O número do logradouro deve ser registrado logo após o nome do local, separado do nome por uma vírgula, sem indicação de algarismo como “n”, “número”, “nº”. Por exemplo: Avenida Paulista (quando não houver informação do número), Avenida Paulista, 900 (quando houver informação do número).
- em caso de especificação aproximada de local por número do logradouro, deve-se registrar o primeiro número reportado. Por exemplo: para “Os grupos se concentraram entre o nº 450 e 460 da Avenida do Contorno” registrar “Avenida do Contorno, 450”.
- em caso de locais fechados, como prédios, deve-se registrar primeiro a abreviação do nome do local (quando houver) e, em seguida, o nome completo do local entre parênteses. Por exemplo: UFES (Universidade Federal do Espírito Santo).

- em caso de locais que possuem a mesma denominação em diversas cidades, por exemplo, Theatro Municipal, especificar com o nome da cidade em seguida. Por exemplo: Theatro Municipal de Belo Horizonte.
- registrar o nome do local sem o posicionamento dos ativistas, ou seja, sem advérbios de lugar, como “em frente”, “ao lado”, “em cima”, etc. Por exemplo: para “Os ativistas ficaram na frente do prédio da ALERJ” registrar “ALERJ (Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro)”.
- em caso de outros tipo de especificação sobre o local, deve-se adotar o modelo apresentado abaixo.
- em caso de notícia que não especifique o local do evento, deve-se registrar SI (sem informação).

Modelo de Registro	Exemplos
Centro do Comercial de (informar o nome da cidade do evento)	shopping center Brasília etc
Residência do(a) (informar cargo + nome + filiação partidária, quando houve)	casa do prefeito de Salvador, DEM, ACM Neto
Terminal de Ônibus (informar o nome específico)	terminal rodoviário, terminal de ônibus D. Pedro II
Estação (informar o nome específico + informar se CPTM ou metrô)	estação de trem/metrô Candelária

4. Tipo de local do evento - Esta variável é dependente (relacionada à variável 3) e corresponde à classificação do local em que ocorreu o evento. A classificação é fechada (8 categorias) e deve seguir o modelo apresentado abaixo:

- cada local pode corresponder a um único tipo de local, conforme apresentado abaixo.

Tipo de local	Exemplos
Estabelecimento comercial	Shopping Mueller; Mercado Público de Porto Alegre
Instituição cultural ou de ensino	MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand); UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos)
Instituição religiosa	Igreja Assembleia de Deus
Órgão do sistema viário	Estação da CPTM
Órgão ou sede do poder público	Palácio da Guanabara
Praça ou via pública	Praça dos Três Poderes, Av. Rio Branco
Rodovia	BR - 040, km 115
Sede de partido político	Sede do PT

- em caso de notícia que não especifique o local do evento, deve-se registrar SI (sem informação).

5. Uso convencional ou não convencional do local do evento (alvo) -

Esta variável é dependente (relacionada à variável 3) e corresponde ao tipo do local em que ocorreu o evento. Esta variável determina se o evento fez uso convencional ou não do local do evento. A classificação é fechada (2 categorias) e deve seguir o modelo apresentado abaixo:

- cada local pode corresponder a uma única categoria.

Tipo de uso do local	Exemplos
Convencional	praça ou via pública; instituição cultural ou de ensino; órgão ou sede de poder público; sede de partido político.
Não convencional	estabelecimento comercial; instituição religiosa; rodovia; órgão do sistema viário.

- em caso de notícia que não especifique o local do evento, deve-se registrar SI (sem informação).

6. Cidade - Esta variável é independente e corresponde à cidade em que ocorreu o evento ou parte dele.

- cada evento deve, necessariamente, ter ao menos uma cidade registrada (sem exceção, para que o evento tenha validade).
- registrar o nome da cidade conforme informado na notícia, da forma mais precisa possível e por extenso, respeitando a capitalização dos nomes, sem abreviações (a despeito da grafia escolhida pelo jornalista). Por exemplo: Belo Horizonte, Campo Grande.

7. Porte da cidade - Esta variável é dependente (relacionada à variável 6) e corresponde ao porte da cidade em que ocorreu o evento ou parte dele. A classifi-

cação é fechada (3 categorias) e deve seguir o modelo de classificação do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/01)¹⁸, conforme apresentado abaixo:

Porte da cidade	Descrição
Pequeno	De pequeno porte, se a população for inferior a 20 mil habitantes
Médio	De médio porte, se a população estiver entre 20 mil e 50 mil habitantes.
Grande	De grande porte, se a população for superior a cem mil habitantes.

8. Estado - Esta variável é dependente (relacionada à variável 6) e corresponde ao Estado em que ocorreu o evento ou parte dele.

- cada evento deve, necessariamente, ter ao menos um Estado registrado (sem exceção, para que o evento tenha validade).
- registrar a sigla oficial do Estado conforme informado na notícia, respeitando a capitalização das siglas (a despeito da grafia escolhida pelo jornalista). Por exemplo: MG, MS, BA.

9. Número de manifestantes - Esta variável é independente e corresponde ao número de manifestantes (estimados) presentes no evento, conforme reportado por polícia, imprensa e organizadores do evento.

- cada evento pode conter até um valor registrado para cada tipo de informante, ou seja, um registro para a polícia, um para a imprensa e um para os organizadores do evento.
- registrar o valor em numeral conforme informado na notícia. Por exemplo: 500, 2000, 10000.
- registrar sempre o maior valor cheio referenciado na notícia. Por exemplo: para “mais de 200 manifestantes estiveram no local” registrar “200”; para “em torno de 5 mil pessoas protestaram”, registrar “5000”.
- em caso de notícia que não especifique o número exato de manifestantes, deve-se considerar o primeiro maior valor cheio referenciado. Por exemplo: para “centenas de manifestantes bloquearam a Avenida” registrar “100”; para “dezenas de mulheres protestaram contra a violência” registrar “10”.
- em caso de notícia que não informe qualquer valor referente ao número de manifestantes no evento, deve-se registrar SI (sem informação).

18 Senado Federal. Estatuto da Cidade, 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

10. Porte da manifestação - Esta variável é dependente (relacionada à variável 9) e corresponde ao tamanho/porte do evento. A classificação é fechada (3 categorias) e deve seguir o modelo de classificação apresentado abaixo.

- cada evento deve conter apenas um registro referente ao porte do evento.
- registrar o porte sempre de acordo com o maior número de manifestantes codificado, ou seja, considerar sempre a informação (da polícia, imprensa ou organizador) que referencie o maior valor absoluto do número de manifestantes registrado na variável 9. Por exemplo: se para polícia o registro foi “SI”, para imprensa o registro foi “500” e para organizadores o registro foi “1000”, deve-se considerar o maior valor: “1000”.¹⁹
- em caso de notícia que não informe qualquer número de manifestantes no evento, deve-se registrar SI (sem informação).

Porte da manifestação	Descrição
Pequena	até 2000 manifestantes
Média	de 2001 a 10000 manifestantes
Grande	de 10001 a 100000 manifestantes
Mega	mais de 100000 manifestantes

BLOCO II - Identificação dos atores coletivos

11. Nome do ator - Esta variável é independente e corresponde ao nome dos atores coletivos organizados que estiveram presentes no evento.

- cada evento deve, necessariamente, possuir ao menos um nome de ator registrado (sem exceção, para que o evento tenha validade).
- registrar o nome de todos os atores informados na notícia. Cada ator deve ser registrado em uma linha diferente.
- o registro de atores deve seguir a ordem de prioridade a seguir:

¹⁹ Optou-se por usar a estimativa de volume, que costuma ser a mais generosa, a dos organizadores.

Ordem de prioridade		Exemplos
1	Sigla (se houver) e nome específico do ator: utilizada quando há informação detalhada sobre o ator	Para “a UNE bloqueou a via”, registrar “UNE (União Nacional dos Estudantes)”; para “manifestantes da União Nacional dos Estudantes” registrar “UNE (União Nacional dos Estudantes)”.
2	Categoria movimento social: utilizada quando não há qualquer informação sobre a sigla e/ou nome do ator na notícia, mas há menções a características de grupos presentes no evento.	Para “estudantes”, registrar “Movimento de estudantes”; para “feministas” registrar “Movimento de mulheres”.
3	Categoria genérica “manifestantes”: utilizada quando não há qualquer menção específica ou caracterização dos participantes do evento.	Para “pessoas se concentraram em frente ao shopping”, registrar “manifestantes”; para “ativistas bloquearam as duas faixas da avenida”, registrar “manifestantes”.

- em caso de notícia com mais de um tipo de informação a respeito do nome dos atores coletivos, deve-se registrar apenas a informação de maior grau de especificação. Por exemplo: para uma notícia que informe que havia em um evento “estudantes” e “ativistas do Movimento Brasil Contra a Corrupção” registrar apenas “Movimento Brasil Contra a Corrupção”.
- em caso de notícia que informe mais de um nome de ator coletivo específico, todos os nomes de atores devem ser registrados. Por exemplo: para uma notícia que informe que havia em um evento “estudantes”, “manifestantes” e ativistas da “Central Única de Trabalhadores” e do “Comitê Popular dos Atingidos pela Copa”, registrar: “Central Única de Trabalhadores” e “Comitê Popular dos Atingidos pela Copa”.

12. Especificação do ator - Esta variável é independente (relacionada à variável 11) e corresponde a informações adicionais ou detalhamentos a respeito dos atores coletivos que estiveram presentes no evento.

- registrar sempre que houver alguma informação adicional que especifique características do ator, como o nome próprio de indivíduo ou subgrupo do grupo principal. Por exemplo: para “Geraldo Alckmin do (PSDB) estava

entre os manifestantes”, registrar: “Geraldo Alckmin” na mesma linha do ator coletivo “Partido da Social Democracia Brasileira”.

- em caso de notícia com mais de uma informação especificando características de um mesmo ator, devem-se registrar todas as informações adicionais. Cada especificação deve ser registrada em uma linha diferente.
- em caso de notícia que não apresente nenhuma informação adicional especificando características dos atores, deve-se registrar SI (sem informação).

13. Formas de organização dos atores - Esta variável é dependente (relacionada à variável 11) e corresponde à forma de organização dos atores coletivos que estiveram presentes no evento. A classificação é fechada (7 categorias) e deve seguir o modelo de classificação abaixo.

- cada ator coletivo deve conter apenas um registro de forma organizacional.

Forma de organização dos atores	Exemplos
Associação civil	ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), Anistia Internacional; Justiça Global.
Associação Empresarial	FAMASUL (Federação da Agricultura e Pecuária de MS) movimento de empresários; movimento de pecuaristas.
Igreja	Assembleia de Deus; COPEA (Conselho de Pastores Evangélicos de Amambai); Marcha para Jesus.
Movimento Social	Movimento Brasil Sem Aborto; movimento de indígenas; Rio Preto Nas Ruas.
Partido Político	DEM (Democratas); Juventude do PT (Partido dos Trabalhadores); PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro).
Sindicato	CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil); Sindicato dos Trabalhadores em Saúde; SIPESP (Sindicato dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo).

14. Formalização dos atores - Esta variável é dependente (relacionada à variável 11) e corresponde ao grau de formalização dos atores coletivos que estiveram presentes no evento. A classificação é fechada (2 categorias) e deve seguir o modelo de classificação abaixo.

- cada ator coletivo deve conter apenas um registro de formalização.

Formalização dos atores	Descrição
Formal	Agrupamento formalizado e/ou institucionalizado, mencionado pelo nome que o designa Exemplo: Sindicato dos Professores
Informal	Agrupamento reconhecível, mas sem indício de institucionalização. Exemplo: Grupo de pecuaristas

BLOCO III - Identificação das performances políticas

15. Tipos de ação (ação) - Esta variável é independente e corresponde às diferentes formas de agir dos manifestantes durante o evento.

- registrar a forma de ação sempre por meio do verbo da ação no infinitivo. Por exemplo: para “manifestantes abraçaram o prédio do STF”, registrar: “abraçar”; para “indivíduos realizaram um beijaço em frente a Igreja”, registrar: “beijar”; para “ativistas distribuíram panfletos”, registrar: “panfletar”; para “durante o protesto houve troca de xingamentos”, registrar: “xingar”.
- em casos de tipos de ação sem forma verbal clara ou gramaticalmente significativa, deve-se registrar somente a ação em seu modo de substantivo e não de locução verbal. Por exemplo: para “manifestantes fizeram passeata”, registrar: “passeata”; “os operários estão em greve”, registrar: “greve”.
- registrar todas as formas de ação informadas na notícia. Cada ação deve ser registrada em uma linha diferente. Para “Os manifestantes realizaram passeata e depois se concentraram em praça pública”, registrar: “passeata” (verbo 1) e “concentrar” (verbo 2).
- em casos de verbos sinônimos, deve-se registrar o mais geral, conforme o modelo a seguir.

Modelo de registro (verbo)	Exemplos
agredir	ferir, machucar, agredir, atacar (pessoas)
anunciar	mencionar
arremessar	atirar (objetos), tacar (objetos), jogar (objetos), lançar (objetos)
bater	dar (paulada, chute, tapa), bater, estapear
bloquear	fazer (barreira), fechar (via), obstruir (via)
concentrar	ficar (parado em espaço público)
fotografar	tirar (foto), tomar (foto)
incendiar	atear (fogo), queimar
marchar	caminhar, marchar, andar, percorrer (trecho)
ocupar	adentrar (prédios), entrar (prédios), invadir
panfletar	entregar (material gráfico de qualquer natureza)
peticionar	entregar (cartas), colher (assinaturas), coletar (assinaturas), realizar (abaixo-assinado)
pichar	escrever (em muro ou parede), desenhar (em muro ou parede)
quebrar	danificar, quebrar, destruir, romper (cadeados, correntes e etc)
recusar	rejeitar, não aceitar
rezar	orar, oração, rezar, reza
saquear	roubar, saque, saquear

- **Exceção 1:** no caso de verbos reflexivos ou acompanhados de complemento do qual depende seu entendimento, deve-se registrar tanto o verbo quanto o complemento

Modelo de registro (exceções)	Exemplos
despir-se	tirar a própria roupa
sentar-se	sentar
tirar selfie	tirar selfie
lançar rojões	disparar (rojões), lançar, soltar (rojões)

- **Exceção 2:** registrar como substantivos as formas de ação que configuram performances políticas já consagradas na literatura: greve, assembleia, barricada e passeata

Modelo de registro (exceções)	Exemplos
assembleia	realizar (assembleia)
barricada	montar (barricada), realizar (barricada)
greve	fazer (greve), estar em (greve), entrar em (greve)
passeata	fazer (passeata), sair (em passeata), iniciar (passeata)

- em caso de menção a tentativa de ação, deve-se registrar apenas a ação, sem menção à tentativa. Por exemplo: para “houve a tentativa de saque”, registrar: “saquear”.
- em caso de menção a verbo que indique movimento, deve-se registrar apenas o verbo sem a referência do local de deslocamento. Por exemplo: para “os manifestantes marcharam para o Largo da Carioca”, registrar: “marchar”.
- em caso de verbos que indicam ausência de movimento, deve-se registrar sempre “concentrar”.
- em caso de notícia sem menção às formas específicas de ação dos manifestantes ou com apenas menção genérica, como “manifestar” e “protestar”, deve-se registrar: “concentrar”

16. Tipos de ação (objeto) - Esta variável é dependente (relacionada à variável 15) e corresponde aos objetos que são alvo da ação dos manifestantes em suas formas de agir no evento. Podem ser objetos da ação: indivíduos, objetos e espaços físicos públicos e/ou privados.

- registrar o objeto sempre que estiver presente na notícia, acompanhando uma ação realizada durante o evento. Por exemplo: para “manifestantes bloquearam a via pública”, registrar: “bloquear” (ação) e “via pública” (objeto).
- em caso de ações que visem mais de um objeto, devem-se registrar todos os objetos da ação. Cada objeto deve ser registrado em uma linha diferente, correspondente a seu respectivo verbo (ação). Por exemplo, para “Os manifestantes bloquearam a praça da Matriz e a rua Duque de Caxias”, registrar: “bloquear” (ação) “Praça da Matriz” (objeto 1) e “Rua Duque de Caxias” (objeto 2).
- em caso de notícia que não faça qualquer menção aos objetos da ação ou faça menção a ações que não pedem complemento, registrar: SI (sem informação).

17. Tipos de ação (instrumento) - Esta variável é dependente (relacionada à variável 15) e corresponde aos instrumentos utilizados pelos manifestantes em suas formas de agir no evento.

- registrar o instrumento sempre que houver uma ação caracterizada por verbo, objeto e instrumento. Por exemplo: para “manifestantes arre-

messaram flores para os policiais”, registrar: “arremessar” (ação) “flores” (instrumento) “policiais” (objeto).

- registrar o instrumento sempre com o termo mais geral e no plural e especificar entre parênteses outras características, quando houver informação. Por exemplo: bombas (caseiras).
- em caso de ações que correspondam a mais de um tipo de instrumento, devem-se registrar todos os tipos de instrumentos utilizados. Cada instrumento deve ser registrado em uma linha diferente, correspondente a seu respectivo verbo (ação). Por exemplo: para “Manifestantes atiraram paus e pedras nos policiais”, registrar: “arremessar” (verbo-ação 1) “paus” (instrumento 1) “policiais” (objeto 1) “arremessar” (verbo-ação 2) “pedras” (instrumento 2) “policiais” (objeto 2).

Modelo de registro (verbo)	Modelo de registro (instrumento)	Exemplos
arremessar	pedras	apedrejar
arremessar	bombas e bombas caseiras	bombardear, jogar bombas caseiras
arremessar	coquetéis molotov	atirar coquetel molotov
arremessar	flores	arremessaram rosas

- em caso de notícia que não faça qualquer menção aos instrumentos de ação utilizados no evento, deve-se registrar: SI (sem informação).

BLOCO IV - Identificação de temáticas

18. Temas - Esta variável é independente e corresponde aos temas apresentados pelos manifestantes no evento.

- registrar todos os temas informados na notícia, respeitando as normas gramaticais da língua portuguesa.
- registrar TODAS as referências a temas presentes na notícia. Iniciar em letra maiúscula, e, em seguida, especificar entre parênteses, quando houver informação. Cada tema deve ser registrado em uma linha diferente. Por exemplo: para “os manifestantes protestavam contra a Pec-37 e o aborto”, registrar: “PEC-37 (corrupção)” (tema 1) e “aborto” (tema 2). Cada tema deve ser registrado em uma linha diferente
- em caso de notícia que não faça qualquer menção aos temas mobilizados no evento, deve-se registrar: SI (sem informação).

19. Slogans - Esta variável é independente e corresponde aos slogans mobilizados pelos manifestantes no evento.

- registrar todos os slogans informados na notícia, respeitando a grafia utilizada pelos manifestantes, mesmo quando houver erro gramatical
- registrar as sentenças sempre iniciando com letra maiúscula e adotando o ponto de exclamação ao seu final, com a exceção dos casos nos quais o slogan é uma pergunta, nesses casos deve-se adotar o ponto de interrogação. Por exemplo: para “o manifestantes gritavam ‘Mãos ao alto, 3,20 é um assalto’”, registrar: “Mãos ao alto, 3,20 é um assalto!”, e para “o manifestantes gritavam: ‘Ora, ora, ora, cadê a Dilma agora?’”, registrar: “Ora, ora, ora, cadê a Dilma agora?”. Quando o slogan for escrito em cartazes ou bandeiras, como “#jesuisMoro”, registrar “jesuisMoro!”.
- em caso de notícia que não faça qualquer menção a slogans mobilizados no evento, deve-se registrar: SI (sem informação).

BLOCO V - Respostas das autoridades e interação entre manifestantes

20. Presença de conflito - Esta variável é independente e corresponde à presença ou ausência de conflito no evento. A classificação é fechada (2 categorias) e deve seguir o modelo de classificação apresentado abaixo.

FALSE	Quando NÃO houve conflito
TRUE	Quando HOUVE conflito

- Em caso de notícia sem menção a conflitos, registrar: FALSE²⁰.

21. Presença de conflito com forças de segurança pública - Esta variável é dependente (relacionada à variável 20) e especifica se o conflito informando na variável 20, ocorreu ou não entre manifestantes e a polícia ou outras forças de segurança pública. A classificação é fechada (2 categorias) e deve seguir o modelo de classificação apresentado abaixo.

FALSE	Quando NÃO houve conflito entre manifestantes e forças de segurança
TRUE	Quando HOUVE conflito entre manifestantes e forças de segurança

²⁰ Supôs-se aqui que conflitos são sobrenoticiados pela imprensa e que a ausência de registro na notícia indicava a ausência de conflito de fato.

- Em caso de notícia sem menção a conflitos, registrar: FALSE²¹.

22. Presença de conflito entre manifestantes - Esta variável é dependente (relacionada à variável 20) e especifica se conflito informado na variável 20 se ocorreu ou não entre diferentes manifestantes. A classificação é fechada (2 categorias) e deve seguir o modelo de classificação apresentado abaixo.

FALSE	Quando NÃO houve conflito entre manifestantes
TRUE	Quando HOUVE conflito entre manifestantes

O material empírico coletado por meio do Protocolo BEP se presta a múltiplas possibilidades analíticas. Além da análise de cada variável em si, vários cruzamentos são possíveis, a depender das hipóteses a serem testadas. Também são possíveis agregações de duas ou mais variáveis interconectadas, produzindo macrovariáveis. No curso desta pesquisa e, privilegiaram-se as agregações por tipos de performances políticas (ação disruptiva; bloqueio; expressão verbal ou simbólica; greve; marcha ou manifestação; ocupação), localização preferencial (igrejas; instituições de ensino; Instituições políticas; lojas ou bancos; praças ou ruas; rodovias) e macrotemas (mídia; moralidade privada; moralidade pública; políticas públicas; relações capital/trabalho; terra urbana, rural ou florestal; tributação; segurança pública; violência política). Outras combinações de categorias e adição de novas são possíveis, a depender dos interesses analíticos específicos dos pesquisadores, dada a flexibilidade da AEP.

DESDOBRAMENTOS E AGENDA

A AEP vem se mostrando um método poderoso de levantamento de manifestações coletivas pelo mundo afora. Sua aplicação a distintos casos tem gerado uma literatura abundante. No Brasil, o campo de estudos de movimentos sociais demorou a adotá-la, mas é visível sua disseminação, especialmente nos últimos cinco anos. A publicação deste Protocolo visa fortalecer este campo e prevenir usos imprecisos e equivocados da técnica, oferecendo um guia de procedimentos para sua aplicação.

Ao organizar o BEP, esta equipe viu-se várias vezes diante do trade-off: mais generalização e perda de detalhe ou aumento de detalhamento e perda de generalização. Outros problemas extrapolam o caso brasileiro. Uma dificuldade analítica

²¹ Supôs-se aqui que conflitos são sobrenoticiados pela imprensa e que a ausência de registro na notícia indicava a ausência de conflito de fato.

é demarcar onde começam e onde terminam episódios de confronto, como as campanhas, greves e ocupações, que podem durar meses ou mesmo anos. Outra é lidar com unidades analíticas maiores que eventos, mas menores do que ciclos de confronto - uma frente pouco desenvolvida na literatura. Soma-se o desafio de traduzir conceitos mais abstratos, como ciclo de confronto, em variáveis empíricas.

A análise, de outro lado, nem sempre pode avançar no passo das indagações teóricas dos pesquisadores, sujeita que está à natureza da informação disponível. Lacunas obrigam a redefinir estratégias - no BEP foi preciso excluir variáveis previstas, mas de preenchimento inviável. E há o desafio de manter a consistência metodológica frente a variações de tipo, disponibilidade e qualidade de fontes ao longo do tempo. Isto vale para o passado distante, como para as últimas décadas: os jornais digitais e as plataformas de mídia social contém informações heterogêneas e distintas da mídia impressa. A criação de protocolos padronizados é um passo relevante, mas não dissolve o problema de lidar com uma diversidade de fontes.

Além de dificuldades, há oportunidades. Uma delas emerge do uso da Inteligência Artificial (IA) para coleta e análise de dados. Antes morosos e dependentes de codificadores bem treinados, mas sujeitos a erro, os processos de alimentação e checagem de bancos de dados de protesto são agora eficientes e rápidos. Ferramentas de processamento de linguagem natural raspam grandes volumes de notícias, identificam eventos e mesmo procedem à alimentação de variáveis de modo semi-automático. Nesse sentido, as IAs vieram para ficar na pesquisa sobre protestos.

A IA é um óbvio facilitador para casos como o brasileiro, que ainda carece de séries longas de dados sobre protestos. Seu uso proverá séries de AEP de amplo escopo temporal e geográfico, passo fundamental para a identificação de padrões e produção de comparações. A produção de grandes bancos de eventos de protesto permitirá identificar conjunturas políticas de emergência, continuidade ou de mudança de agendas, atores coletivos e performances políticas na história brasileira. Também facilitará a comparação de nosso caso com outros casos e a investigação de hipóteses de grande escopo, como a do caráter ocidental do repertório de confronto, como postulou Tilly.

Contudo, a IA não é uma panaceia. A demarcação da amostra e os critérios de codificação dependem de um bom desenho de pesquisa, que, por sua vez, depende da experiência e da destreza analítica de um pesquisador teoricamente informado. O mesmo vale para a interpretação de resultados, exercício hermenêutico longe de automatizável. A simples adoção de IAs, sem controles teóricos e metodológicos,

apenas repõe os riscos da coleta manual: os vieses de seleção e triagem de dados e a dificuldade de quantificar dimensões qualitativas complexas.

Bem empregada, a AEP fornece uma base metodológica sólida e, ao mesmo tempo, flexível, para investigar e comparar protestos em diferentes períodos e países. O acúmulo de dados confiáveis permitirá testar hipóteses sobre as transformações na política de rua no Brasil — e mesmo no mundo — que circulam na sociologia política ainda sem lastro empírico

Esta publicação almeja contribuir para esta agenda. O Protocolo BEP é o resultado de um esforço coletivo, extenso e dinâmico. Espera-se que sirva de auxílio a outros pesquisadores na construção de seus próprios bancos de eventos de protesto e inspire novas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. *Revista Lua Nova*, v. 76, p. 49-86, 2009.

_____. *Flores, Votos e Balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-88)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. A política das ruas: protesto em São Paulo de Dilma a Temer. *Revista Novos Estudos: São Paulo, Especial*, p. 49-58, jun. 2017.

_____. A comunidade moral bolsonarista. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. Companhia das Letras, 2019.

_____. A pesquisa sobre protestos. In: FIORE, Mauricio & DOLHNIKOFF. *Mosaico de olhares. Pesquisa e futuro no cinquentenário do Cebrap*. Edições SESC, 2021.

_____. *Treze: A política de rua de Lula a Dilma*. Companhia das Letras, 2023.

ALONSO, Angela & COSTA, Valeriano. *Mobilizações Ambientais no Brasil (1994-2001)*.

Relatório de Pesquisa para The William and Flora Hewlett Foundation, Cebrap, 2003.

BARIFOUSE, Rafael Barbosa. *A ameaça da ideologia de gênero: movimentos e contramovimento em torno de direitos reprodutivos e sexuais no Brasil do fim do governo Lula à eleição de Jair Bolsonaro (2009-2018)*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

BENFORD, Robert D. & SNOW, David A. Framing Processes and Social Movements: An Overview and Assessment. *Annual Review of Sociology*, 2000, Vol. 26:611-639.

BICUDO, Marcus Vinícius G. C. de Campos. *Migrações internacionais, associativismo e protesto: a Marcha dos Imigrantes e Refugiados de São Paulo*. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, (no prelo).

- CASTRO, Paulo Silva de. *Violência política no Brasil contemporâneo: da disputa presidencial de 2022 ao 8 de janeiro de 2023*. Iniciação Científica (Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.
- . *Conflitos ambientais e ações coletivas no Brasil contemporâneo (2019-2022)*. Iniciação Científica (Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, (no prelo).
- EARL, Jennifer; MARTIN, Andrew; McCARTHY, John; SOULE, Sarah. The Use of Newspaper Data in the Study of Collective Action. *Annual Review of Sociology*, v. 30, p. 65-80, 2004.
- FILLIEULE, Olivier; JIMÉNEZ, Manuel. Appendix A: the methodology of protest event analysis and the media politics of reporting environmental protest events. *Environmental protest in Western Europe*. Oxford University Press: Oxford, p. 258-279, 2003.
- FONT, Mauricio. *Planters and the State: The Pursuit of Hegemony in São Paulo, Brazil, 1889-1930*. Tese de doutoramento, University of Michigan, 1983.
- FRANZOSI, Roberto. *From words to numbers: Narrative, data, and social science*. Cambridge University Press, 2004.
- FREITAS, Veronica Tavares de. *“Meu partido é o Brasil”: a ascensão do movimento pela intervenção militar nos protestos brasileiros (2011-2019)*. 2023. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.
- MACIEL, Débora Alves; MACHADO, Marta Rodriguez de Assis. Flows of protest control in São Paulo (2013-2014). *Novos estudos CEBRAP*, v. 40, n. 2, p. 227-241, 2021.
- MARTINS, Gabriela Pereira. *Entre a espada e a coroa: abolicionistas em confrontos políticos no imediato pós-abolição (1888-1889)*. 2017. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- MCADAM, Doug; TARROW, Sidney; TILLY, Charles. *Dynamics of Contention*. Cambridge University Press: Cambridge, 2001.
- PAULO, Clarissa Lima de. *Deus no céu e nós na terra: Um estudo das manifestações de rua religiosas em São Paulo*. Iniciação Científica (Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, (no prelo).
- REZENDE, Patricia Jimenez. *Confrontos pela “vida”: mobilizações antiaborto no Brasil contemporâneo*. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2016.

- _____. *“Sexualidade e reprodução nas ruas”*: o confronto político em torno do aborto no Brasil (2007-2012). Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, (no prelo).
- ROOTES, Christopher (Ed.). *Environmental protest in western Europe*. Oxford: Oxford UP, 2003.
- SALGADO, Maria Mercedes. *Recrutamento em movimentos de alto risco: o caso da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) da Nicarágua*. 2016. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- SENADO FEDERAL. *ESTATUTO DA CIDADE*, 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.
- SILVA, Jéssica Höring da. *(Re)construindo a nova ordem: o processo constitucional angolano (1998-2010)*. 2018. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- _____. *Trajéórias de engajamento em movimentos de alto risco: duas gerações de ativistas da UNITA*. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, (no prelo).
- SILVA, Marcelo Kunrath; ARAUJO, Gabrielle Oliveira; PEREIRA, Matheus Mazzilli. Dinâmicas da ação coletiva: análise de eventos de protesto no estudo dos repertórios associativos. In: *XXVIII Congresso Internacional da ALAS*. 2011. p. 6-11.
- SOUZA, Rafael de. *Cenários de protesto: Mobilização e espacialidade no ciclo de confronto de junho de 2013*. 2018. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SOUZA, Rafael de. A batalha política pela cidade: rupturas e continuidades nos trajetos de protestos em junho de 2013 na cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 8, n. 20, p. 128-152, 2020.
- SOUZA, Rafael de; REZENDE, Patricia; SENDRETTI, Lilian. As Estratégias de Mobilização de uma Coalizão Anti-Negacionista durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. In: Tiago Hyra Rodrigues, Eduardo Georjão Fernandes, Marcelo Kunrath Silva. (Org.). *Ações Coletivas no Espaço Público*. 1ed, São Paulo, 2024.
- SOUZA, Viviane Brito de. *O campo patriota antes da “nova direita”*: o caso do Revoltados Online. 2023. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.
- TARROW, Sidney G. *Power in movement: Social movements and contentious politics*. Cambridge University Press, 2011.
- TATAGIBA, Luciana & GALVÃO, Andreia. Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016). *Opinião Pública*, v. 25, n. 1, p. 63-96, 2019.

TILLY, Charles. *From mobilization to revolution*. New York: McGraw-Hill, 1978.

———. *Regimes and Repertoires*. University of Chicago Press: Chicago, 2006.

TILLY, Charles; TARROW, Sidney G. *Contentious politics*. Oxford University Press, 2015.

VAN DYKE, Nella; SOULE, Sarah; TAYLOR, Verta. The targets of social movements: beyond a focus on the State. *Authority in Contention*, v. 25, p. 27-51, 2004.